

EDUCAÇÃO

Proposta agência para avaliar universidades

Entidade seria constituída por representantes de escolas e do conselho de reitores

DEMÉTRIO WEBER

Enviado especial

CAMPO GRANDE (MS) – O presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), Roberto Claudio Bezerra, defendeu ontem a criação de uma agência independente do governo para avaliar as universidades, por meio de recursos como o Exame Nacional de Cursos (Provão). O novo órgão seria constituído por entida-

des como a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub).

“Conceitualmente, a avaliação não é função do governo”, disse ele, durante o seminário Educação Superior e suas Tendências para o Século 21, promovido pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp) e pelo CNE, em Campo Grande.

A criação de uma agência independente para avaliar as universidades em substituição ao MEC, no entanto, não faz sentido para o chefe de gabinete do

ministro da Educação, Edson Machado. Segundo ele, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece que o governo deve credenciar as instituições e reconhecer os seus cursos com base em avaliações. “A obrigação de credenciar é do governo; portanto, não é possível usar uma avaliação externa”, disse Machado.

O próprio Bezerra enfatizou a importância de o MEC ter “rompido a inércia” das instituições e iniciado processos de avaliação como o Provão, em 1996, e a

Avaliação das Condições de Oferta, em que comissões de especialistas passaram a visitar as universidades, em 1997. Mas argumentou que o governo deveria deixar isso de lado e apenas formular as políticas do ensino superior.

A proposta recebeu o apoio de outro integrante do CNE, o conselheiro Yugo Okida. Segundo ele, o fato de o governo regular o sistema educacional e ao mesmo tempo realizar avaliações pode viciar o processo. “As instituições têm pouco a

fazer”, observou Okida.

Para o presidente do CNE, Éfrem Maranhão, o fundamental é que as avaliações sejam feitas por uma entidade com credibilidade. Ele disse não ter críticas ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do MEC responsável pelo Provão.

O presidente do CNE informou que, nos países europeus, as agências que avaliam o ensino superior são independentes do governo ou, como no caso da França, ligadas diretamente ao presidente da República. Nos Estados Unidos, porém, as universidades públicas não mantêm a prática de informar o governo sobre suas atividades, segundo o

professor da Universidade do Kansas Christopher Morphew. “O mercado desempenha um papel muito importante”, afirmou Morphew.

Provão – O Provão voltou ontem a ser criticado no seminário. O conselheiro Okida lamentou que o teste avalie apenas os estudantes no ano em que se formam, sem levar em conta seu grau de conhecimento ao entrar na universidade. Ele criticou também a atuação das comissões de especialistas do MEC que realizam as Avaliações das Condições de Oferta. “As comissões fazem exigências discrepantes”, afirmou ele.

AVALIAÇÃO
EXTERNA
É
CRITICADA